

SENTIDOS DO CORPO NA PANDEMIA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcus Vinicius da Silva ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os sentidos que norteiam o discurso sobre o corpo durante a pandemia para alunos da graduação em Educação Física. A pesquisa tem por base a abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, sendo 24 alunos do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado do sexo masculino e feminino e o instrumento foi um questionário. Para a análise dos dados foi realizada a análise explicativa, que reflete uma visão de mundo vinculada à de seus autores e à sociedade. Assim, as discussões suscitadas acerca do corpo, tecnologias e os sentidos deste apontadas pelos participantes da pesquisa pensa-se, que nos levará a considerar que a visão de corpo varia. Compreendemos que as questões levantadas mencionam corpo-saúde em sua totalidade, nem tão pouco a corpo-competitivo e corpo-estético, que tanto movimentam, expressa e se reinventa. Uma lacuna durante a pandemia diante a uma situação que acomete a todos e deve ser compreendida em sua totalidade.

Palavras-chave: Corpo, Pandemia, Educação Física, Tecnologia

INTRODUÇÃO

O conceito de corpo remete à questão da articulação entre natureza e cultura e abre assim um leque diferenciado de posicionamentos teóricos, filosóficos e antropológicos. Segundo Braunstein & Pépin (1999), ele não se revela apenas enquanto componente de elementos orgânicos, mas também como fato social, psicológico, cultural, religioso. Sua subjetividade está sempre produzindo sentidos que representam distintamente sua cultura, desejos, paixões, afetos, emoções, enfim, o seu mundo simbólico.

A Educação Física trata das questões do corpo. Um corpo fragmentado, um corpo terreno, um corpo manipulado, mais preocupado com questões relativas ao meio em que ele está inserido do que com suas aspirações e desejos. Um caminho inverso, onde as decisões são ditadas de fora para dentro: pela mídia, pela televisão, por padrões de beleza pré-determinados, onde a verdadeira estética passa a ser esmagada, desrespeitada. Na atualidade, estes estudantes talvez procurem nesse momento uma vida saudável, haja visto que supor o isolamento social, o distanciamento social e as formas não-farmacológicas (uso da máscara,

¹ Mestrando em Educação pelo Centro de Educação-CEDU da Universidade Federal de Alagoas - AL, mvinicius98@hotmail.com

lavar as mãos e uso de álcool 70%) torna-se primordial. Deste modo, aparecem novas modalidades para atividade física e leva a crer que o sentido de corpo passa por diferentes manifestações. Provavelmente os alunos matriculados no curso de Educação Física podem perceber alguns significados do corpo.

As diferentes questões relativas ao corpo, presentes no mundo acadêmico, estão muito longe de serem esgotadas. Principalmente nas metrópoles, assistimos ao redimensionamento de valores, representações e a discussão social relacionadas ao corpo, principalmente, em tempos de pandemia pelo COVID-19, que possibilitou a modalidade de ensino remoto, *online* onde os profissionais de Educação Física aderiram ao estilo de treinamento, através de ferramentas tecnológicas², em casa. As novas concepções de perceber o corpo talvez resultem em crescente busca de possíveis formas de cultivação do mesmo, e com isso novas possibilidades de ensino foram surgindo.

No contexto, atreladas às indicações de distanciamento social pelas autoridades de saúde competentes, diversas práticas sociais e de saúde foram discutidas e recomendadas no contexto da pandemia. Um dos discursos acionados de forma enfática foi a prática de atividade física, principalmente abordando seus potenciais benefícios relacionados à imunidade, doenças crônicas e saúde mental. Farah (2020. p. 56), diz que os elementos centrais encontrados nessas publicações apontaram atividade física atrelada à saúde e segurança em sua realização. Em consonância com o fato de que a maioria dos estudantes estavam em seus domicílios, em situação de distanciamento social, um dos formatos recorrentes de atividade física estavam relacionadas a práticas mediadas por tecnologias digitais, onde profissionais da área utilizaram redes e mídias sociais para comunicar sobre a importância desta, pois diversos locais de prática, como parques, praças e academias foram fechados no contexto da COVID-19 e prosseguindo, entendendo que muitos conteúdos da Educação Física exigem contato em sua forma prática e sabendo que o contato é justamente um dos meios mais comuns de disseminação do vírus, os professores foram questionados se no primeiro momento, logo no início do retorno das atividades, a aplicação das aulas práticas será viável.

A Constituição Federal (1998), diz no seu artigo 196 que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". Acredita-se que pode existir vários sentidos do corpo,

² Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, Mídias Sociais e aplicativos colaborativos.

sejam corpo-estético, o corpo-competitivo, o corpo-saúde etc. Torna-se interessante refletirmos sobre a questão do corpo humano, especificamente, durante a pandemia do Coronavírus que novos hábitos surgiram durante o isolamento social, assim configurando no interior da Educação Física, uma vez que esta pode ser considerada uma área de conhecimento que trata, sobretudo, das diferentes manifestações da Cultura Corporal. Considerando-se a relevância social atribuída à atividade física e aos profissionais da saúde pela sociedade (destacando-se neste caso o profissional de Educação Física), torna-se importante investigarmos os sentidos enraizados na especificidade dos futuros professores de Educação Física, tal como o discurso relativos ao corpo.

Quando a Pandemia se instalou na nossa sociedade este corpo precisou se adaptar as novas possibilidades. Fazendo menção ao corpo, Lovisolo (2000, p.24), diz que "quando, entretanto, situado no horizonte da modelagem corporal, desaparecem os sem sentidos".

O que interessa destacar é que houve, tradicionalmente, uma forte relação entre educação do espírito e do corpo: *mens sans in corporesans*. Os defensores da Educação Física escolar e a da conservação da saúde, desde o século passado, participaram estabelecendo relações fortes entre educação e saúde. (LOVISOLO, 2000, p.29)

Apesar de o corpo ter sido deixado de lado ao longo da História pelo racionalismo humano, ele está sempre ressuscitando. O que não é diferente nos dias de hoje. Podemos observar claramente que cada vez mais o corpo está sendo alvo de grandes preocupações e questionamentos. Assistimos, no Brasil, especialmente nos grandes centros urbanos, a uma crescente glorificação do corpo, com ênfase cada vez maior na exibição pública do que antes era escondido e, aparentemente, mais controlado, mesmo assim, expõe França (2016, p.86), "corpo aparece muitas das vezes "recortado", fragmentado, faz-se referência a, ou mostra-se, descreve-se apenas partes desse corpo".

Segundo Rodrigues (1983), como qualquer outra realidade do mundo, o corpo humano é socialmente construído no sentido simbólico-cultural, visto que assume significados diferentes ao longo da história. Ainda segundo o autor, a análise das representações sociais do corpo possibilita entender a estrutura de uma sociedade a partir das características (morais, intelectuais ou físicas) que ele privilegia. Não podemos, porém, desconsiderar os profundos contrastes que possivelmente podem surgir quando nos deparamos com determinados grupos, classes, categorias ou gênero pertencentes à sociedade.

A relação da saúde dos corpos com a qualidade e perspectiva de vida já são bem demarcados e entendidos pelo indivíduo, ao passo que ele acaba, conseqüentemente, se transformando em um escravo desse corpo, não usufruindo plenamente das benesses que este possa vir a trazer. De fato, Goldenberg (2002), diz que o que antes parecia se limitar à não exposição do corpo nu, se concentra, agora, na observância das regras de sua exposição. Pode-se dizer que as regras subjacentes à atual exposição dos corpos são de ordem imprescindivelmente, estético. Para atingir a forma ideal e expor o corpo sem constrangimentos é necessário investir na força de vontade e na disciplina. Desta forma, o corpo foi disciplinado ao longo do tempo para que se tornasse dócil e submisso. Assim, foi possível que este se organizasse no espaço que habita, na relação com os objetos, como também na relação com os outros corpos que os rodeia. "A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminuí essas mesmas forças (em termos políticos de obediência)" (FOUCAULT, 2001, p.129).

Diante do exposto este estudo teve o objetivo de compreender os sentidos que norteiam sobre o corpo durante a pandemia para os alunos de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

METODOLOGIA

A pesquisa em foco teve seu desenrolar na abordagem qualitativa, cujo objetivo está na realidade do fenômeno social, construída pelo indivíduo que dá significado aos fenômenos que o envolvem (SAMPIERI, 2006). São indivíduos que interagem ao meio, atribuindo sentido ao que se manifesta ao seu redor. Também se caracterizou como uma pesquisa de campo, que Triviños (1997) destaca como sendo "simplesmente, pesquisa de campo ou pesquisa naturalista, porque o investigador atua num meio onde se desenrola a existência da mesma", bem diferente das dimensões e características de um laboratório.

O estudo foi realizado com alunos de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, e foram selecionados de modo aleatório, sendo indivíduos de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Desta maneira o grupo estudado foi composto de estudantes de Educação Física, ou seja, indivíduos que estão envolvidos com um relativo estudo do corpo em movimento. O número de participantes que compôs os participantes foram 24 estudantes regularmente matriculados no curso de EF na UFA, sendo 11 do sexo feminino e 13 do sexo masculino com idade entre 19 e 69 anos.



O questionário deve obedecer a algumas regras básicas onde o principal é que possua uma lógica interna na representação exata dos objetivos e na estrutura de aplicação, tabulação e interpretação. Para Mattar, Ramos (2021, p. 280), "um questionário é uma tarefa complexa, exigindo planejamento, sistematização, avaliação e reflexão por parte do pesquisador."

A coleta de dados teve início com o contato de alunos que estivesse dentro dos critérios de inclusão, que alunos que estejam no reingresso, já conheceram com profundidade através de referências teóricas o que a Educação Física fala sobre o corpo ,posteriormente os participantes foram convidados para a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando clara a livre opção por participar, ficando com uma cópia do Termo para contato com o pesquisador para tirar dúvidas ou em caso de desistência.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP sob o número CAAE: 51752221.7.0000.5013. Já no terceiro momento, as respostas foram analisadas mediante o procedimento de Análise Interpretativa, que esse método é uma ferramenta de pesquisa que se aplica à grande diversidade de tipos e gêneros textuais e se presta à exploração interpretativa de documentos, organizando e sistematizando unidades de seu conteúdo, das quais se possam extrair inventários estatísticos de estruturas textuais, como palavras, temas e classes de sentidos. Ainda para Triviños (1987) a Análise interpretativa, enfatiza três aspectos fundamentais: os resultados alcançados no estudo, a fundamentação teórica e a experiência pessoal das autoras. A vertente interpretativa, que pode se orientar por variados referenciais teóricos e por múltiplos objetivos investigativos, além de tradicionalmente subsidiar-se em documentos de diversas naturezas, com o objetivo central de explorar e interpretar determinado objeto de interesse.

O questionário individual foi registrado através da Plataforma *Google Forms*, que seguiu um roteiro estruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino remoto: um olhar para o corpo

Ao tratar do lugar desse corpo, Moreira e Botelho (2021) nos provocam a pensar que, face a este cenário pandêmico, deparamos com uma nova maneira de perceber corpo, ciência e tecnologia. Daí o entendimento desse corpo nessa nova e emergencial versão escolar, pois



nos colocamos diante de um grande desafio: estruturar-se como prática pedagógica, a partir do conhecimento sensível, cuja matriz é a corporeidade.

O curso de Educação Física possibilita diversas áreas de atuação: na saúde, no esporte, para estética ou lazer. Escolher a profissão, ser um profissional da área exige que o aluno se aproprie de diversas competências e habilidades, seja na intenção de promover a saúde e a capacidade física por meio da prática de atividades com o corpo, seja na rotina da prática da musculação, seja nos esportes como: os esportes individuais, lutas, natação, entre outros e os coletivos, futebol, vôlei, ou ainda o contato muito frequente com a prática desportiva, tendo o incentivo do Profissional de Educação Física. A identificação foi a resposta mais recorrente,

Contato muito frequente com a prática desportiva e exemplo de um professor que me levou a prática e insistiu até que eu ganhasse disciplina. (A4)

Por ter convivido toda a minha vida com esportes dos mais diversos, como futebol, corrida, ciclismo, vôlei etc. (A 7)

Sempre tive afinidade e prazer em praticar esportes, no ensino médio me identifiquei com área e decidir entra na mesma. (A14)

Porque promove a saúde e a capacidade física por meio da prática de atividades com o corpo, algo que eu gosto desde que comecei a praticar musculação. (A 23)

Além da influência do contato com práticas corporais, chama atenção nas falas dos ingressantes o conhecimento sobre o campo profissional da Educação Física. Desta forma, um caminho possível para se pensar sobre estas questões lançadas acima é compreender que incentivos nas formas de ações diretivas proporcionou experiências e repertórios com o corpo e o movimento que possibilitam a participação nos esportes e nas práticas corporais afim de estabelecer domínios na saúde, na competição e na estética, práticas estas vivenciadas na adolescência e que despertou o ensejo da profissão do Profissional de Educação Física.

O tema atividade física e saúde povoa o universo do profissional de Educação Física e por esse motivo desperta interesse, conforme afirma Carvalho (2001, p. 11) que "a atividade física visando a saúde, mas a proposta seria fundamentada na ideia de que é o conhecimento e a experiência do homem" com a Cultura Corporal que possibilitam a ele manifestar-se, expressar-se visando a melhoria de sua saúde. Esta relação está em sincronização com

Siqueira (2009, p. 203) que se posiciona que a saúde deve proporcionar "mudanças que sejam capazes de se transformar em práticas educativas para a saúde das populações devem ser realizadas a partir de um diálogo com os atores responsáveis pelas diferentes dimensões da atenção básica."

A musculação, corrida e as de esportes no geral na pesquisa foi a mais citada por ser uma modalidade que, no entendimento dos alunos, cuida da mente, do corpo e do emocional, tendo sido importante tal prática no momento de isolamento social. A ciência acredita que a atividade física possibilita que os níveis de hormônios do prazer são liberados, causando prazer e benefícios para saúde, especificamente quando há inatividade na pandemia, onde a restrição de atividades físicas em ambiente fechados ou em grupo foram proibidos. Festas, encontros e atividades físicas em locais fechados, e até mesmo em ambientes abertos com muitas pessoas, foram proibidos nas fases mais severas de restrição quando a pandemia estava fora de controle (UBERLÂNDIA, 2021) Os alunos da graduação em EF expõem seus dizeres sobre a prática recorrente da AF:

Para melhorar a minha qualidade de vida, manutenção de saúde. (A 1)

Musculação é uma modalidade que me deixa satisfeito fisicamente e mentalmente. (A 10)

Corrida, saúde...devido a pandemia fiquei muito em casa e tive muitos problemas, decidi, então realizar a corrida matinal e futuramente retornar a prática de esportes (A14)

O desejo incontido de praticar AF esteve presente nas narrativas de cada entrevistado, seja por questões da prevenção da saúde, de competição ou mesmo estético. A ânsia para o movimento do corpo foi tanta, e novas práticas corporais foram realizadas, seja para satisfação física ou mental. Os discentes participantes percebem como a prática regular da EF pode ser benéfica, além de proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível; proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo; procurar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática; variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades; proporcionar desafios adequados as habilidades motoras individuais.

Educação Física e o corpo no contexto pandêmico

Com o advento da pandemia que assolou toda população do mundo inteiro foi necessário pensar em como estabelecer a prática corporal, seja reinventando espaços para tais práticas ou ressignificando a Cultura Corporal ou estabelecendo novas óticas para se movimentar e pensar de que forma se poderia agregar estas atividades no seu cotidiano. Indubitavelmente, as práticas para alunos de EF são imprescindíveis, tanto para formação do aluno, como para se atentar as questões de saúde, movimento e principalmente, as práticas corporais, na pandemia os alunos expõem que:

Me sinto bem de certa forma, mas acho que a graduação precisa de uma matéria mais focada para consciência corporal. (A 6)

Desde que ingressei na Universidade não tive muito oportunidade de aulas praticas, referente a praticas corporal tive apenas duas...tive dificuldade devido ao tempo que estava sem em exercitar e fiquei bastante receoso pela pratica em "publico". (A 13)

Sinto problema apenas na execução de movimentos ou habilidades. Por vezes as aulas cobram de você movimentos com técnica muita apurada. (A 15)

Ao analisar as experiências anteriores foi a escassez as práticas da consciência corporal, que levariam os discentes a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados, ao conhecimento, à compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento.

Os discentes participantes relataram a prática de atividades físicas como ginásticas, esportes, caminhadas ou corridas no seu lazer durante a pandemia, sendo majoritariamente realizada em casa e sem orientação de profissionais de Educação Física ou ter parado por causa de fatores desfavoráveis, como por exemplo, espaço, profissional habilitados para práticas e materiais que fossem adaptados na moradia do praticante. Assim os alunos narram que:

A pandemia fez com que não houvesse como eu continuar com o exercício que praticava anteriormente (natação). Por está razão comecei a fazer musculação e treinamento funcional. (A 3)



Por causa da impossibilidade de ir ao local da atividade, não me senti comprometida em realizar a prática em casa. (A 5)

Sim, o futsal foi afetado significativamente, as academias também fecharam por um longo período de tempo, e todas as práticas ao ar livre foram proibidas (mesmo com uso de máscara) para evitar aglomerações. (A 7)

No início dela fiquei 5-6 meses totalmente parado sem sair de casa e logo que voltei as atividades, resolvi voltar a pedalar como se tivesse apto como antes da pandemia, acabei adquirindo contropatia patelar crônica. (A 18)

Os participantes da pesquisa pontuaram algumas desvantagens com a proibição das AF nas academias, centro de treinamentos, clubes ou mesmo no ar livre, como o desenvolvimento de problemas de saúde durante a pandemia e a estagnação de esportes, os quais praticavam.

Nesse sentido, Santana e Costa (2016) apresentam a importância do profissional de Educação Física exercendo um papel preponderante na qualidade de vida e na saúde dos estudantes por meio da atividade física, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de aspectos específicos da cultura corporal como ginástica, dança, esporte, lutas, além dos jogos e brincadeiras. Com isso, Oliveira e Souza (2020, p.16) afirmam que com a "volta gradativa da práticas os profissionais envolvidos no contexto da atividade física precisaram juntar esforços para refletir acerca das estratégias utilizadas no processo de ensino e adaptá-las a cada realidade", uma vez que essa será uma saída essencial para atenuar os impactos deixados pela crise do novo Corona vírus em busca do bem-estar, esse que é subjetivo, tal como a própria denominação indica, indicadores externos de qualidade de vida sentida.

Vantagens foram pontuados pelos alunos da EF: flexibilidade, horário personalizados, menos pressão social, ritmo do aprendizado ditado pelo estudante, já algumas desvantagens: sociabilidade prejudicada, estrutura para atividades práticas, estrutura para as atividades das modalidades presenciais. Desta forma, os alunos pontuam:

Pra assuntos teóricos até funciona, porém pro curso de Ed física é horrível, pois perdemos experiência prática de várias modalidades, e essa falta de vivência faz muita diferença. (A 8)



Sobrou bem mais tempo para estudar, com os vídeos circulando pela rede, diminuiu a deficiência da presença do Professor, mas a experiência Social dos encontros presenciais, sofreram bem mais. (A 12)

O único benefício é em relação à propagação dos vírus vigentes. Mas as práticas são fundamentais para complementar a teoria, e em um curso de Educação Física a ausência dessas práticas é prejudicial para os discentes, pois é a privação de parte importante da vivência acadêmica. (A 21)

O Ensino remoto, portanto, tem um caráter excepcional, é uma solução ou ajuste temporário para manter o vínculo pedagógico que conecta a comunidade universitária. Por outro lado, mesmo diante de uma emergência, é preciso problematizar alguns aspectos que comprometem a prática pedagógica e o processo de aprendizagem – como a transposição de métodos, a transmissão de conteúdos, o protagonismo do professor e a lógica do controle. Neste sentido, mesmo com as aulas remotas, provavelmente, considerando que houve mais tempo para estudar teoricamente, de acordo com as falas dos participantes, é possível deduzir que os participantes desta pesquisa entendam a importância da prática de atividades físicas principalmente numa época pandêmica onde o máximo de cuidado com a saúde, por vezes se torna insuficiente, principalmente quando o vírus pode infectar a todos. Por isso, diminuir a prática de atividades físicas não é uma solução neste período e sim um problema a mais que pode estar sendo cultivado. Hábitos sedentários, especialmente nesta época de fragilidade social, psicológica e fisiológica se torna uma ameaça, porque é essencial o mantimento de atividades físicas cotidianas, a fim de evitar um estilo de vida sedentário que é prejudicial para o nosso sistema imune, fundamental para reduzir a possibilidade de infecção viral.

Dessa forma, os professores EF foram surpreendidos com novas formas de ensino. De acordo como Godoi (2020):

Nesse contexto os professores relataram diversos desafios relacionados ao ensino remoto neste período de pandemia, tais como: a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o que gera sentimentos de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho; a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual; as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que impactam também na relação pedagógica; as demandas e cobranças institucionais.

Por outro lado, as mudanças provocadas por esse cenário nos convocam a assumir o nosso protagonismo e estimularmos nossa capacidade de reaprender a ver a EF, a partir de um entendimento ou redefinição das especificidades deste componente curricular “no mundo”, na produção do conhecimento e nas práticas pedagógicas (FENSTERSEIFER, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os sentidos corpo apresentados durante a pandemia pelos alunos de EF teve maior incidência de relevância o corpo-saúde e inclusive as mídias sociais interferem na transformação da cultura de tal forma que produzem ideais, conceitos e comportamentos, dentre eles, o da idealização de corpo perfeito, contudo, sem desprezar as citações do corpo- estético, que tanto há uma ênfase na sociedade e suas relações, e o corpo-competitivo, o qual foi visível pelos alunos a partir das suas respostas sobre as práticas.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, L.G.. Bosque semántico: educación/enseñanza/aprendizaje a distancia, virtual, en línea, digital, eLearning...?. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 23, n. 1, p. 9-28, 2020.
- BRASIL, Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Recuperado de <http://www.ritmodeestudos.com.br>**, 2010.
- BRAUNSTEIN, F.; PÉPIN, J.; SILVA, J.D.. **O lugar do corpo na cultura ocidental**. 1999
- CARVALHO, Y.M. Atividade física e saúde: Onde está e quem é o “sujeito” da relação?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, 2001.
- DIAMOND, J. Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso na prática de exercícios físicos. Rio de Janeiro: Record, 2019.
- FARAH BQ, FONSECA FS (Org). Guia de orientação para a prática de exercícios físicos em casa [Internet]. EDUFRPE. 2020. 56 p.
- FOUCAULT, M. **Vigiar. Punir: história da violência nas prisões**. Vozes, v. 262, 2001.
- FRANÇA, G..**Sobre (e n) o corpo: o discurso do turismo sexual nos ambientes digital e off-line**. *Redisco*. Vitória da Conquista, v.10, n.2, p.81-98, 2016. ISSN 2316-1213. Disponível m:<http://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2520/2085>



FREIRE, J.B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. Grupo Editorial Summus, 1991.

GODOI, M. et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. 2020.

GOLDENBERG, M. **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Editora Record, 2002.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: Corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; BAPTISTA-LUCIO, P. Analisis de los datos cuantitativos. **Metodología de la investigación**, p. 407-499, 2006

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia social, saber, comunidade e cultura. **Psicologia & sociedade**, v. 16, n. 2, pág. 20-31, 2004.

LOVISOLO, H. *Atividade física educação e saúde*. 2000.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, técnicas e mistas**. Grupo Almedina, 2021.

MOREIRA, W. W., & BOTELHO, R. G. (2021). Corpo/corporeidade e ciência/tecnologia: encontros e/ou desencontros? Argumentos Revista de Filosofia/UFC, 13 (25), 332-343. <https://doi.org/10.36517/Argumentos.25.22>

OLIVEIRA, H. do V.; SOUZA, F. S. de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, jun. 2020

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte. Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409_por>. Acesso em: 26/04/2022

RODRIGUES, J.C. **Tabu do corpo**, 3a edição. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

SIQUEIRA, F. V. et al. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 203-213, 2009.

SANTANA, D. P.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185, nov. 2016. ISSN: 2448-0959

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, p. 116-175, 1987.

UBERLANDIA. PREFEITURA DE UBERLANDIA. . Taxa de contágio da Covid-19 começa a cair com restrições adotadas em Uberlândia. 2021. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/03/08/taxa-de-contagio-da-covid-19-comeca-a-cair-com-restricoes-adotadas-em-uberlandia/>. Acesso em: 08 jul. 2022